



# COMO TORNAR O PROCESSO DE ADMISSÃO MAIS ACESSÍVEL

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>03</b>
<b>OS PROCESSOS DE ADMISSÃO</b>	<b>04</b>
Application	05
Exames	06
Proficiência em língua estrangeira	12
Avaliações escolares	14
Documentação financeira	15
<b>CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA APROVAÇÃO</b>	<b>16</b>
<b>DURAÇÃO DOS PROCESSOS SELETIVOS</b>	<b>18</b>
<b>COMO SE PREPARAR ANTES DE SE INSCREVER</b>	<b>19</b>
O que levar em conta antes de tudo	19
Cuidado com a saúde mental	19
De olho nas finanças	20
Manter uma boa média	20
<b>PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA</b>	<b>21</b>
<b>COMO PREPARAR O HISTÓRICO ESCOLAR PREVIAMENTE</b>	<b>23</b>
<b>ENTENDENDO O APPLICATION MAIS A FUNDO</b>	<b>24</b>
Como escolher para qual universidade aplicar	24
Preparando um bom essay	29
Como contornar pontos fracos no application	31
Indo além na preparação	32
<b>MONTANDO UM CRONOGRAMA</b>	<b>34</b>
<b>VALE A PENA TIRAR UM GAP YEAR?</b>	<b>37</b>
<b>COMO CONSEGUIR UMA BOLSA DE ESTUDOS</b>	<b>39</b>
Formas de apoio financeiro	41
Preparando o currículo para ter mais chances	43
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

# É POSSÍVEL ESTUDAR FORA DE FORMA ACESSÍVEL?

Estudar fora é o sonho de muitos brasileiros, seja pelas oportunidades de carreira internacional, a qualidade das instituições de ensino estrangeiras ou pelo desejo de experimentar novas culturas. E essa vontade cresceu recentemente. De acordo com dados recentes do [Colégio Notarial do Brasil](#), que reúne todos os cartórios de notas do país, houve um aumento de **67% no número** de buscas de validação de documentos para estudar e morar no exterior no último ano.

Um dos motivos por esse interesse é porque a maioria das universidades classificadas como melhores do mundo estão nos Estados Unidos e Canadá, segundo o ranking [The Times Higher Education World University Rankings 2022](#). Além disso, jovens que estudam fora do Brasil têm a oportunidade de retornar trazendo na bagagem um conhecimento que pode ser usado para transformar o país.

Mas, mesmo que sonhem em viver essa experiência, para muitas pessoas estudar fora parece um processo complicado e inacessível. Contudo, existem formas de superar os desafios dos processos seletivos internacionais, cumprir todas as etapas que os exames exigem e ainda conseguir apoio financeiro para os estudos.

Para ajudar quem sonha em estudar no exterior, o Estudar Fora, em parceria com a [APPLY Assessoria em Educação Internacional](#), preparou um e-book didático explicando todos os processos que devem ser cumpridos para conseguir uma vaga em uma universidade estrangeira e como se preparar para as provas e pedidos de bolsa.

A APPLY já ajudou jovens de todo o Brasil a garantir mais de 1000 admissões em renomadas universidades internacionais. Ao todo, foram mais de R\$ 45 milhões arrecadados em bolsas de estudo.

Fique por dentro de todos os passos para transformar esse sonho em realidade!



# 02

## OS PROCESSOS DE ADMISSÃO

Assim como no Brasil, o primeiro passo para estudar no exterior é ser aprovado no processo seletivo da universidade ou instituição de escolha. Contudo, em outros países, como nos Estados Unidos e Canadá, essa seleção é bem diferente dos tradicionais vestibulares brasileiros. Grande parte das universidades internacionais realizam uma avaliação holística das qualidades dos candidatos e consideram, além de boas notas, outros fatores, como trajetórias pessoal e acadêmica.

Mas o que isso quer dizer? Cada instituição busca um perfil de estudante específico e, para encontrá-lo, são usados diversos critérios que vão para além de uma única nota em uma prova. O candidato selecionado é aquele que mais se adequa a um conjunto de fatores comportamentais e acadêmicos que estejam alinhados aos interesses da universidade.

Por conta dessa particularidade, os processos de admissão nessas universidades não são completamente unificados e, muitas vezes, exigem um preparo que vai além do conhecimento de conteúdos tradicionais explicados em sala de aula. Por exemplo, entre os principais documentos e exames exigidos, estão comprovantes do histórico acadêmico, os essays (ou produções textuais), carta de recomendação, testes padronizados (como o SAT e o ACT), testes de proficiência em um idioma, declaração de atividades extracurriculares e, por fim, a entrevista com alguém da universidade.

Como você pode ter percebido, esses processos de admissão costumam exigir um bom planejamento devido à extensa lista de documentos, textos e testes. Pensando nisso e para facilitar a vida de quem pretende tentar entrar em uma universidade fora do Brasil, a Apply desenvolveu uma forma prática que organiza o application em universidades da América do Norte em quatro etapas principais. Confira a seguir como esse método funciona.



# APPLICATION

Application é um tipo de dossiê no qual o candidato envia uma série de informações pessoais e acadêmicas que, no geral, respondem às perguntas:

## “Quem é o candidato? Quem é essa pessoa?”

Nessa etapa, o aluno deve falar sobre si, sobre a família e educação. É nessa parte que os tão temidos *essays* – ensaios em que o estudante elabora o que pensa, faz e sonha fazer – devem ser submetidos. Por meio deles, os avaliadores conseguem conhecer melhor os candidatos. É importante ter em mente que cada universidade pode procurar por tipos diferentes de *essays*, então compreender e considerar o que a instituição busca na hora de escrever os documentos pode fazer toda a diferença.

Nessa etapa também deve ser enviado o histórico de **atividades extracurriculares**. Para as universidades, são consideradas atividades extracurriculares: cursos, palestras, monitoria, pesquisa, feiras de ciências, clube do livro, dança, pintura, desenho, estágios, participação em comissão de formatura, competições acadêmicas, esportes, intercâmbios culturais no exterior, atuação como representante de turma ou coordenador de projeto, atividades na igreja, serviço comunitário, simulações das Nações Unidas, trabalho remunerado ou não, entre outros.

De acordo com a APPLY, **a application é a peça mais importante do processo de admissão por seleção** e nela o estudante deve ser capaz de construir uma narrativa convincente de que ele é um dos candidatos que a universidade está procurando.

# EXAMES

Assim como nos tradicionais vestibulares do Brasil, os estudantes precisam apresentar boas notas em algumas avaliações, mostrando conhecimentos gerais e proficiência em língua estrangeira. Os mais comuns de serem solicitados pelas universidades internacionais, são o SAT Reasoning Test (antes, conhecido como Scholastic Aptitude Test) ou o seu equivalente, e o ACT-American College Test.

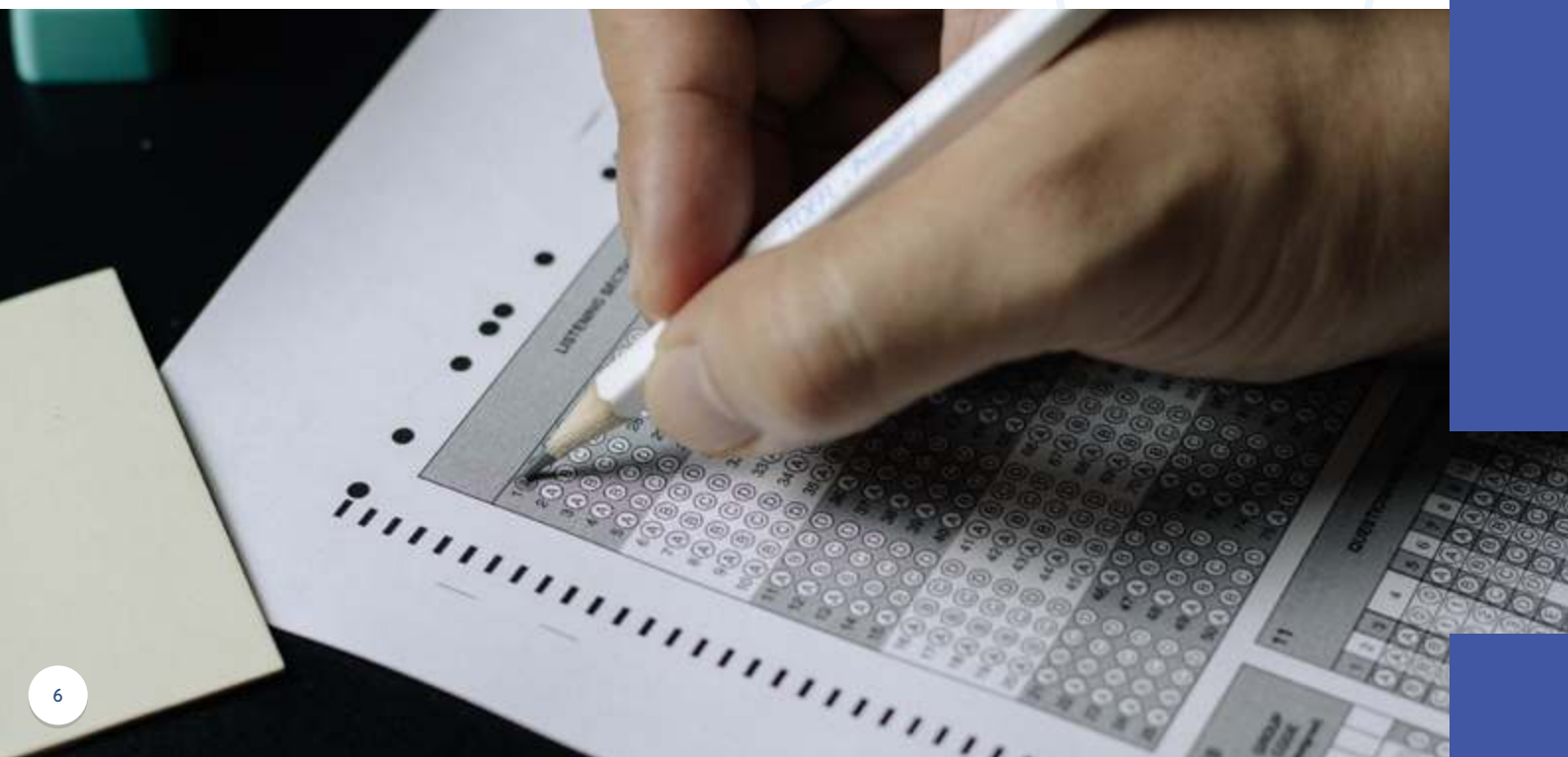
## Os testes que costumam ser mais exigidos:

### 1 SAT

#### O que é o SAT?

O **Scholastic Aptitude Test (Teste de Aptidão Escolar)** é um dos exames escolares mais comuns dos EUA, cuja nota é usada em diversos processos de admissão de ensino superior. Com frequência, as universidades dos EUA, Canadá e de outras regiões do mundo pedem para estudantes estrangeiros realizarem esse teste como parte da candidatura.

O exame tem o objetivo de avaliar os conhecimentos e habilidades de raciocínio crítico do aluno através de três áreas: **Math** (matemática), **Critical Reading** (linguagem e interpretação de textos) e **Writing** (escrita). Cada seção da prova tem uma pontuação máxima de 800 pontos. No total, a nota máxima é de 2.400. Uma pontuação perfeita no exame é de 1.600, enquanto uma pontuação composta média é de 1050.



### ● Como funciona o SAT?

A partir de 2022, a prova passará a ter a duração de 2h, ao invés de 3h, como costumava ser. Ela é dividida em duas partes: evidence-based reading (leitura) e writing (escrita) e Mathematics (matemática). Há também um essay (redação) que é opcional e realizado no mesmo dia, após as demais seções.

### ● Como é calculada a nota do SAT?

Cada parte da prova conta entre 200 e 800 pontos. O seu resultado final na prova pode variar entre 400 e 1.600 pontos. As questões estão distribuídas entre os níveis fácil, médio e difícil, sendo que cada questão possui o mesmo peso de pontos, independente da dificuldade.

### ● O que é uma boa nota no SAT?

Avaliar se um candidato foi “bem” ou “mal” nessa prova depende muito das universidades em que ele pretende se candidatar. Assim como no ENEM, não existe “não passar” nesse exame; o que existe é ir mal e tirar uma nota baixa, o que pode atrapalhar a sua candidatura.

### ● Quanto custa fazer o SAT?

Atualmente, o valor fica em torno de US\$ 100, mas varia conforme o candidato precise fazer a redação ou não. O pagamento deve ser feito no fim do processo de inscrição e pode ser feito com cartão de crédito ou sistemas de pagamento online, como o PayPal.

### ● Como me inscrever para o SAT?

Na página do College Board, a plataforma responsável pelo exame, é possível ver os centros de aplicação dos testes no Brasil, bem como as próximas datas de realização. Atualmente, no Brasil, a prova é aplicada cerca de seis vezes ao ano em centros oficiais nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

Abaixo, listamos as notas médias do SAT de candidatos aprovados em algumas das melhores universidades do mundo.

**HARVARD** 730 a 790 no Reading and Writing, 730 a 800 em Mathematics

**MIT** 720 a 770 no Reading and Writing, 770 a 800 em Mathematics

**STANFORD** 690 a 770 no Reading and Writing, 700 a 770 em Mathematics

**CALTECH** 750 a 790 no Reading and Writing, 780 a 800 em Mathematics

**UNIVERSITY OF CHICAGO** 730 a 780 no Reading and Writing, 750 a 800 em Mathematics

Até junho de 2021, esta prova se subdividia em duas categorias: o SAT I e SAT Subjects, entretanto, somente a primeira seguirá existindo nos próximos anos.

O SAT I tem por objetivo mediar as habilidades acadêmicas dos estudantes. Ele é dividido em 3 partes: Reading (capacidade de leitura), Writing & Language (estrutura da língua inglesa) e Matemática. O SAT Subjects, por outro lado, consistiam em diversas provas de matérias isoladas, como Biologia, Física, História dos Estados Unidos, Literatura, dentre outras.

O SAT Subjects deixou de existir em junho de 2021. Devido a estas mudanças, outras provas que cobram conhecimentos específicos tendem a ganhar mais espaço, como Advanced Placement Exams, ou AP.

### ● Sobre os APs

Os AP Exams serão oferecidos durante um período de duas semanas anualmente. As matérias abordadas nesse teste são parecidas com as do SAT e cobrem diversas áreas de conhecimento, desde biologia e história até teoria musical. Ao todo, são 38 opções de provas oferecidas.

A pontuação dos exames do AP é apresentada em uma escala que vai de 1 até 5. Notas de 1 a 2 são consideradas baixas e com pouca ou nenhuma probabilidade de admissão, já a nota 3 é considerada mediana e com poucas chances de aprovação. Notas consideradas altas são 4 ou 5 e, para a maioria das universidades, serão as notas exigidas.

Cada exame possui especificidades, mas, no geral, as provas seguem todas as estruturas a seguir:

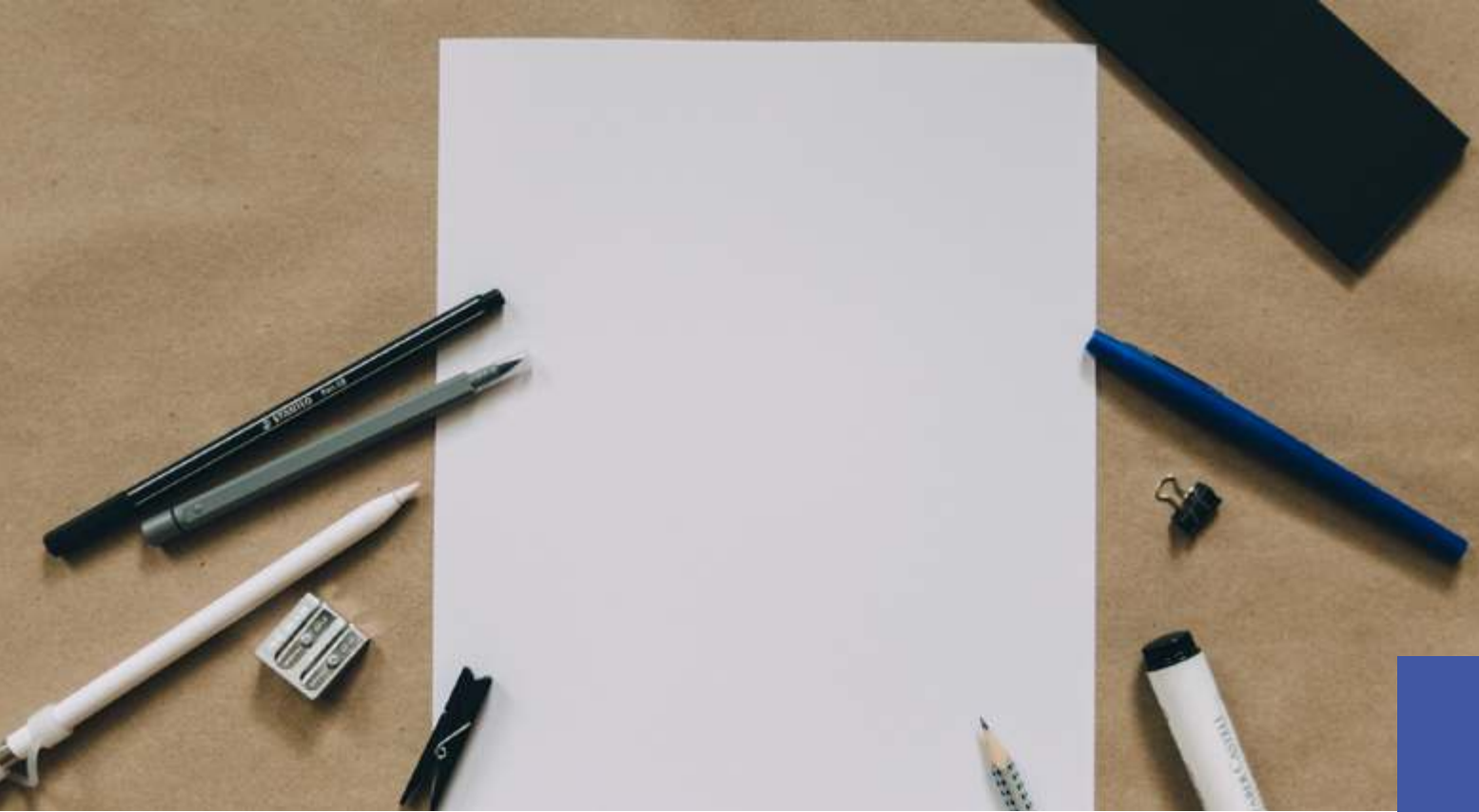
- Duração de 2 a 3 horas;
- A primeira parte do exame consiste em questões de múltipla escolha. A pontuação final do AP considerará apenas as respostas corretas.
- A segunda parte do exame consiste em questões de livre escolha, que podem ser exigidas em formato de redação, resolução de problemas ou prova oral.

## 2 ACT

A sigla ACT significa “*American College Testing*”, ou “teste para faculdades estadunidenses”. Apesar de o ACT e o SAT serem parecidos, os testes têm suas particularidades. As duas provas são amplamente aceitas pelas universidades dos Estados Unidos e nenhuma instituição exige que o aluno faça as duas.

Cada seção no ACT é pontuada de 1 a 36, e a redação vale de 2 a 12 pontos. A nota final se dá pela média das notas das seções, exceto a nota da redação. Para fazer a prova, a taxa cobrada para alunos de fora dos EUA é de US\$ 150, sem a redação, ou US\$ 166,50 com a redação.

O ACT é dividido em quatro partes que avaliam competências diferentes do candidato. Cada uma dessas partes é composta por questões de múltipla escolha, e cada questão vale um ponto. O Writing, opcional, é a única exceção. A seguir, saiba mais sobre elas:



### **Seção 1 - English**

A primeira seção do teste é a de inglês. O aluno tem que responder 75 questões em 45 minutos. Em geral, as questões avaliam a habilidade do aluno em pontuação, interpretação, estrutura e organização do texto. Ela é mais um teste de gramática e dos “mecanismos” da língua do que propriamente uma seção de interpretação de texto — papel esse que fica para a parte de Reading. Saiba mais sobre a seção [AQUI](#).

### **Seção 2 - Mathematics**

Em 60 minutos o aluno deve responder 60 questões. Essa é a única seção em que as questões têm quatro alternativas ao invés de cinco. O aluno deve resolver questões de álgebra, geometria e trigonometria, e é permitido usar calculadora nessa parte da prova. Saiba mais sobre a seção [AQUI](#).

### **Seção 3 - Reading**

São quatro partes com dez questões cada. Três dessas partes contém um texto longo com perguntas sobre ele ao final; a quarta contém dois textos curtos, seguidos de perguntas. Elas avaliam a capacidade do candidato de perceber ideias gerais do texto, interpretar detalhes e analisar as escolhas do autor. Uma característica que dificulta a realização dessa seção é o tempo: são 35 minutos para 40 questões. Saiba mais sobre a seção [AQUI](#).

### **Seção 4 - Science**

Assim como a seção de leitura, os alunos têm 35 minutos para responder 40 perguntas que abordam temas relacionados às ciências naturais, onde o aluno deve fazer interpretação, análise, avaliação, raciocínio e resolução de problemas. As questões podem girar em torno da interpretação de gráficos, por exemplo, ou da discussão de ideias opostas com base em dados apresentados. Saiba mais sobre a seção [AQUI](#).

### **Writing - opcional**

A redação é a última etapa do ACT. Os alunos que optam por fazê-la têm 30 minutos para escrever sobre assuntos diversos que só ficam sabendo no momento da prova, como religião, comunicação e tecnologia. No site ACT Writing Tips há diversos modelos de prova para que o aluno possa se preparar. Confira [AQUI](#).

Nos Estados Unidos, o ACT é aplicado seis vezes ao ano. Dez cidades brasileiras contam com centros para realização do teste: Belém, Brasília, Curitiba, Londrina, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Entretanto, nem todas aplicam nas mesmas datas e nem a mesma quantidade de vezes por ano. Em algumas dessas cidades, pode acontecer de a prova ser aplicada apenas uma vez no ano, ao passo que outras podem fazê-lo a cada três meses, então é importante se programar com antecedência.

### **Qual é a diferença entre o ACT e o SAT?**

Um texto publicado no site do The Princeton Review apresenta as principais diferenças entre os dois tipos de exame. Segundo a publicação, o ACT é um exame mais generalista e as perguntas tendem a ser mais diretas e fáceis de entender em uma primeira leitura. Já o SAT tem uma forte ênfase em vocabulário e conta com mais seções. Sobre as matérias, o ACT testa conhecimentos matemáticos mais avançados e possui uma seção de ciências, enquanto o SAT não.

O SAT é um dos principais exames utilizados para ingressar nos cursos de ensino superior dos Estados Unidos e seria o equivalente ao Enem no Brasil.





## PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Todas as universidades internacionais exigem que o estudante comprove um nível mínimo de fluência no idioma o qual as aulas são dadas. No caso das instituições norte-americanas, os estudantes devem enviar os resultados de provas que comprovem a proficiência em língua inglesa. Os testes mais comuns são o TOEFL (Test of English as a Foreign Language) e o IELTS (International English Language Testing System). De uma forma geral, o TOEFL predomina nos Estados Unidos e o IELTS na Europa e demais países com cursos em inglês.

O **TOEFL** é um teste feito todo pela internet cuja nota vai de 0 a 120, sendo que 61 é o mínimo exigido. As boas faculdades pedem acima de 90 pontos, chegando a mais de 100 quando falamos nas escolas que estão entre as melhores do mundo, como Harvard, Columbia e Yale.

O inglês é americano e há questões que envolvem o ambiente acadêmico, tanto situações gerais dentro do campus como aulas de matérias específicas. As respostas são encontradas no teste e a participação do candidato é menos ativa.

O **IELTS** também é um teste oferecido praticamente toda semana no Brasil e realizado em um centro aplicador. A inscrição é feita pela internet. Sua nota vai de 0-9 pontos, e o mínimo exigido é 6 pontos. A pontuação necessária varia conforme a faculdade pretendida e pode chegar a 8.

O inglês é predominantemente britânico com algumas variações de sotaque. As questões e o vocabulário abordados são de um inglês regular, não é exigido nenhum conhecimento extremamente avançado ou específico. As questões variam do nível pré-intermediário até o avançado.

Se o destino for um país de língua espanhola, o exame mais comum é o **DELE** (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira), que é o teste oficial de avaliação do grau de fluência em espanhol, emitido e reconhecido pelo Ministério da Educação, Cultura e Esporte da Espanha.

O Instituto Cervantes é a instituição responsável pelos exames no Brasil, e a University of Salamanca é a responsável pela elaboração, correção e classificação final do teste. Para cursar uma graduação em uma universidade de língua espanhola é preciso em geral ter o diploma C1.

Vale observar que cada universidade pode solicitar que uma modalidade ou teste específico seja submetido e isso deve ser observado durante a preparação do candidato. Apesar de terem peso nos processos de admissão, garantir uma boa nota não quer dizer que o candidato conseguirá uma vaga na instituição desejada.



# AVALIAÇÕES ESCOLARES

Nesta etapa, o candidato apresenta o diploma do ensino médio, o desempenho escolar e as notas dos últimos quatro anos do ensino básico – do 9º ano do Fundamental II até o 3º ano do Ensino Médio. O motivo para que sejam enviadas todas essas notas é para que os avaliados consigam ter uma visão do GPA do candidato.

A sigla GPA costuma aparecer nos requisitos de alguns programas de bolsas de estudo e é um número que tem o objetivo de dar uma visão geral de como foi o seu desempenho acadêmico ao longo de um determinado período de estudos. No Brasil, as escolas avaliam os estudantes numa escala de 0 a 10. Por isso, quando o GPA deve ser um número entre 0 e 10. Para calcular, basta somar todas as notas em um período e dividir pelo número de matérias cursadas.

O GPA também é levado em consideração nos processos de admissão, mas não necessariamente é eliminatório. O mais comum é que haja exigências mínimas de GPA para determinados programas de bolsas de estudos. Bolsas por mérito acadêmico, por exemplo, costumam ser destinadas a estudantes que tenham um GPA de 9 ou mais.

Além do histórico escolar, as universidades mais competitivas também pedem para que sejam enviadas avaliações e cartas de recomendação. A carta de recomendação é um texto que um mentor do candidato (pode ser um professor, coordenador pedagógico ou contato profissional de nível hierárquico mais elevado) escreve sobre o próprio candidato.

É uma oportunidade para que pessoas que conhecem bem aquele candidato digam o que ele tem a oferecer. O documento deve citar os pontos fortes – tanto acadêmicos quanto pessoais – do candidato e ser feito sob medida. É importante que o estudante peça com antecedência a alguém que conheça bem o seu trabalho ou o seu histórico acadêmico.



# DOCUMENTAÇÃO FINANCEIRA

A quarta e última “peça” do quebra-cabeça é o momento em que o candidato pode pedir uma bolsa de estudos ou procurar por ajuda financeira para pagar as mensalidades. Para obter o visto estudantil que permite a estadia no país de destino durante os anos de graduação, o candidato precisa apresentar o Financial Statement, onde demonstra que tem como se bancar, pelo menos, durante o primeiro ano do curso.

Para os estudantes com limitações financeiras, existem recursos para financiamento dos estudos que podem ser divididos em 4 categorias:

- Bolsa por mérito oferecida pela universidade, independentemente de necessidade financeira;
- Ajuda Financeira oferecida pela universidade, para quem a necessita;
- Ajuda Financeira oferecida por agência de fomento;
- Trabalho no campus

De acordo com a APPLY, é razoavelmente comum para um aluno bem preparado receber pelo menos uma oferta de bolsa de pelo menos uma instituição. A assessoria também indica que há um grupo de universidades, conhecidas como need-blind, como Harvard, Yale, Princeton, Chicago, Johns Hopkins e outras, que se comprometem a custear os estudos dos alunos admitidos, na extensão da necessidade de cada um, sem exceção.



# 03

## CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA APROVAÇÃO

Como mencionado anteriormente, cada universidade busca um perfil específico de candidato. Um estudante ideal para Stanford pode não ser uma boa opção para Harvard, por exemplo. Por isso, os candidatos precisam ter em mente o que as instituições procuram.

Para ter sucesso nesse ponto, é preciso realizar um extenso trabalho de pesquisa. Alguns pontos que podem ser observados são quem são os professores que atuam na instituição, linhas de pesquisas desenvolvidas, institutos e programas de destaque e áreas de interesse da organização.

Se o estudante conseguir demonstrar como o que a universidade tem se encaixa com o que ele deseja, essa pode ser uma chance de se destacar de concorrentes menos preparados. É importante alinhar afinidades pessoais com o que a universidade tem de boa a oferecer. E o *essay* é uma boa oportunidade de demonstrar isso.

A seguir, conheça diferenças de processos de admissão em algumas das melhores universidades do mundo:

De acordo com Artur Abrantes, brasileiro aceito em Harvard, uma das coisas que é necessário enviar com qualidade são as essays, Para ele, elas “são as suas oportunidades de parar de ser números e estatísticas e realmente virar uma pessoa na visão da faculdade e de quem está lendo a *application*”

A professora Helen Vendler, que integrou o comitê de admissão da instituição, afirma que há uma preocupação em escolher também os alunos que podem ter se saído mal em uma matéria – mas que compensam isso sendo, por exemplo, criativos.

Já o Massachusetts Institute of Technology (MIT), por exemplo, valoriza candidatos que demonstrem afinidade por inovação e tecnologia. Por outro lado, a Universidade de Stanford costuma aprovar estudantes com uma veia empreendedora e de negócios. O gosto por pesquisa é um diferencial para quem se interesse em estudar na Universidade Johns Hopkins, por exemplo.

E a diversidade de perfis continua. A Escola de Altos Estudos Comerciais, na França, busca candidatos que apresentem excelência acadêmica, interesse por progressão na carreira e fortes habilidades interpessoais, além, é claro, do já conhecido potencial de liderança.

Conquistando cada vez mais posições entre as melhores do mundo, as universidades asiáticas também apresentam critérios próprios. Na Universidade Tsinghua, por exemplo, o lema é “autodisciplina e compromisso social” e o pensamento de que “ações falam mais do que palavras”.

Com tantas diferenças de perfis procurados, fica claro que o que pode determinar ou não a aprovação de um candidato, além de sua excelência é acadêmica, é como ele se adequa ao perfil e ambições de cada instituição.





# 04

## DURAÇÃO DOS PROCESSOS SELETIVOS

Como vimos no último capítulo, o processo seletivo para estudar em uma universidade estrangeira envolve diversas etapas e documentos que precisam ser preenchidos. Por conta disso, é importante que o candidato comece a se preparar com antecedência para a seleção.

De modo geral, a média de estudos para esses exames é de 4 a 6 meses, o que normalmente vale para quem já tem conhecimentos avançados em inglês. Se esse não for seu caso, será preciso considerar começar a preparação com pelo menos um ano de antecedência.

Quanto antes o estudante começar a se preparar, mais chances ele terá de conseguir se desenvolver melhor e fortalecer suas habilidades rumo à aprovação na universidade desejada.

A APPLY recomenda que a preparação comece, preferencialmente, no 1º Ano do Ensino Médio, principalmente se o objetivo for uma das universidades mais seletivas. Se não foi possível começar cedo, o estudante pode começar no 2º ou 3º Ano.

Naturalmente, o tempo necessário depende também de outros fatores, como o grau de familiaridade que o candidato tem com o processo, o quanto é capaz de aprender sozinho, quanto tempo tem à disposição e o quanto está motivado ou, alternativamente, o quanto precisa ser incentivado e orientado por terceiros.

De acordo com o perfil do candidato, é preciso separar tempo para se preparar para os exames, conseguir amadurecer os *essays* e preparar toda a documentação necessária para a aplicação. Vale reforçar que é fundamental pesquisar bem o calendário da instituição de interesse para planejar um cronograma de preparação.

# 05



# COMO SE PREPARAR ANTES DE SE INSCREVER

A preparação para estudar fora não envolve apenas correr atrás de todos os requisitos do processo seletivo. O planejamento é essencial para criar uma experiência positiva e aumentar as chances de sucesso, diminuindo também possíveis frustrações ao longo do caminho.

## 1 O que levar em conta antes de tudo

A primeira coisa a se levar em conta é que essa é uma experiência que envolve, no mínimo, quatro anos morando em outro país. Por isso, o candidato deve se preparar psicologicamente, financeiramente e emocionalmente para isto. Pesquisar bastante sobre o clima, o local e a cultura da cidade onde a universidade se encontra pode facilitar essa adaptação.

## 2 Cuidado com a saúde mental

Choques culturais de adaptação, estresse por questões financeiras, embaraços para se comunicar numa nova língua e dificuldades de criar novos vínculos de amizade podem levar a diversas doenças como depressão, e ansiedade. Uma das formas de evitar problemas é justamente se preparar com antecedência.

É importante fazer uma autoavaliação para verificar se o estudante acredita que está preparado para lidar com os desafios de passar tanto tempo longe de casa. Além disso, morar fora pode ser uma experiência cara e pode ser necessário trabalhar enquanto estuda para se manter.



### 3 De olho nas finanças

Também é preciso se organizar financeiramente para essa possibilidade. É comum que os futuros estudantes internacionais façam concessões para o complemento da renda, como diminuir temporariamente o padrão de vida ou abraçar a vida de freelancer. Mas é importante lembrar que há outras maneiras de economizar dinheiro que podem ser mais acessíveis, como: refletir quais consumos são de fato necessários e deixar gastos supérfluos de lado; comer e cozinhar em casa, sempre que possível; pedir descontos; investir o próprio dinheiro - caso conheça um pouco sobre investimentos; além de criar prazos para atingir um objetivo.

### 4 Manter uma boa média

Além disso, no caso das bolsas de estudos, é comum que existam algumas contrapartidas. Na prática, isso significa que a organização ou a pessoa que oferece uma bolsa de estudos está “investindo” no estudante porque acredita nele e no seu potencial. E, muito provavelmente, espera algo em troca deste investimento, ainda que um bom desempenho acadêmico. Por isso, o estudante deve se preparar para uma dedicação que cumpra as exigências da bolsa.



# PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA

Tanto a mudança para outro país quanto a preparação para o processo seletivo são dinâmicas trabalhosas e que exigem empenho pessoal e preparo psicológico. Levar em conta o impacto que começar um processo seletivo complexo ou morar longe de amigos e familiares pode ter na saúde mental é fundamental. Se preparar emocionalmente para essas situações contribui para que o estudante não sofra impactos negativos e estraguem uma experiência que tem de tudo para ser positiva.

Para isso, uma dica é trabalhar a inteligência emocional. O termo foi popularizado por Daniel Goleman, jornalista científico norte-americano, que divide esse tipo de inteligência em cinco pilares:

- **Autoconsciência** – capacidade de reconhecer as próprias emoções;
- **Autorregulação** – capacidade de lidar com as próprias emoções;
- **Automotivação** – capacidade de se motivar e de se manter motivado;
- **Empatia** – capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros;
- **Habilidades sociais** – conjunto de capacidades envolvidas na interação social.

Segundo Goleman, apresentar tais traços bem desenvolvidos estaria ligado a uma melhor capacidade de liderança, resiliência diante de obstáculos e maior sucesso na vida profissional. Investir no autoconhecimento, entender os desafios que deve encontrar pelo caminho e saber utilizar os recursos disponíveis são alguns passos para melhorar a inteligência emocional.

Esses conhecimentos também podem ser um diferencial durante as diferentes etapas de preparação para *application*, além de impactar positivamente a experiência do estudante em um ambiente novo e desafiador.

## Desenvolvendo a autoconfiança

Outra habilidade que pode ser trabalhada antes da inscrição em algum processo seletivo de universidade estrangeira é a autoconfiança. Mas por quê ela é importante?

A autoconfiança consiste na crença que uma pessoa tem sobre as próprias capacidades, poder e julgamento. Partindo do autoconhecimento, principalmente em relação aos pontos fortes, essa habilidade ajuda as pessoas a assumir uma postura mais positiva rumo aos seus objetivos, atua como um motivador e potencializa os resultados positivos.

Aliada às habilidades de liderança, isso pode ajudar o candidato a se sair bem nos essays e também na entrevista com a universidade. Uma pergunta bastante comum que os recrutadores costumam fazer, por exemplo, é “quais são seus pontos fortes e fracos?”. A autoconfiança possibilita respostas que valorizem os atributos do candidato e tratem os pontos de melhoria como questões com poucos impactos negativos.

Também é comum que os entrevistadores trabalhem temas para que o estudante fale sobre si mesmo, seus diferenciais, o que ele pode agregar à instituição, entre outros. Sem autoconfiança, debater esses temas pode fazer com que o candidato se torne pouco atraente para a instituição. E saber valorizar habilidades pessoais e forças não é sinônimo de ser arrogante.

Veja algumas formas de trabalhar a autoconfiança para os processos seletivos:

- #1** Liste coisas em que você se destaca ou é bom
- #2** Reflita sobre alguma dificuldade que você teve e como a superou
- #3** Celebre suas conquistas
- #4** Trabalhe o autoconhecimento e a auto reflexão
- #5** Não se comparece com outras pessoas - sempre consigo mesmo
- #6** Corra pequenos riscos





# 07

## COMO PREPARAR O HISTÓRICO ESCOLAR PREVIAMENTE

Planejar o histórico escolar ao longo do Ensino Médio pode ajudar muito para ser admitido em uma universidade internacional. Tanto as médias ponderadas quanto às atividades extracurriculares podem e devem ser pensadas muito antes de começar o processo seletivo.

Quanto antes o candidato iniciar sua preparação, mais fácil será desenvolver um histórico escolar que seja atraente para a universidade desejada. Um ponto para se levar em consideração é qual é o GPA exigido pela sua instituição de interesse.

Como falamos anteriormente, a sigla GPA costuma aparecer nos requisitos de alguns programas de bolsas de estudo e é um número que tem o objetivo de dar uma visão geral de como foi o seu desempenho acadêmico ao longo de um determinado período de estudos.

As notas ao longo do Ensino Médio devem corresponder à média ponderada exigida pela universidade para aumentar as chances de aprovação e da obtenção de bolsas de estudo. Dessa forma, o candidato tem mais clareza das suas chances e das pontuações necessárias para se classificar bem em um processo seletivo.

Além disso, o estudante também consegue planejar atividades extracurriculares que estejam alinhadas com seus gostos pessoais e também com áreas que a instituição de ensino valoriza. Para quem quer entrar em uma escola de artes, por exemplo, ter experiência com pintura, dança ou tocando algum instrumento já se torna um diferencial.

Participar de competições e outras atividades de destaque escolar ao longo do Ensino Médio também contribui para aumentar as chances de aprovação em uma universidade estrangeira e do oferecimento de bolsa por excelência acadêmica. Vale reforçar que isso também inclui práticas esportivas e artísticas, além das intelectuais.



# 08

# ENTENDENDO O APPLICATION MAIS A FUNDO

## 1 Como escolher para qual universidade aplicar

Escolher em quais universidades no exterior se candidatar é uma das etapas mais importantes do processo. De um lado, é preciso entender quais são as reais expectativas em relação à graduação. Do outro, é importante conhecer o que as diferentes instituições têm a oferecer.

Uma dúvida que pode ser recorrente a quem deseja estudar fora, especialmente caso ainda não saiba ao certo em qual instituição, é a respeito do modelo de ensino em outros países. Evidentemente, além de adquirir uma experiência no exterior, ter contato com outras culturas e aperfeiçoar os conhecimentos em outro idioma, quem quer construir um currículo acadêmico profissional busca um ensino de qualidade.

É importante, porém, saber que costumamos comparar o ensino no Brasil com modelos estrangeiros tendo como base metodologias geralmente pautadas pelo modelo americano. Caso, por exemplo, dos rankings QS World University e Times Higher Education World University.

No caso do primeiro, alguns dos critérios para elencar as melhores instituições são reputação acadêmica, empregabilidade, proporção de alunos e quantidade de estudantes estrangeiros. Já o segundo se baseia em indicadores como ambiente acadêmico e volume de pesquisa, ou seja, privilegia a produtividade dos acadêmicos.

No entanto, existem modelos de ensino ao redor do mundo que são diferentes, não só do que a gente conhece, como também do que costuma ser avaliado nos rankings. Conhecê-los melhor pode ajudar a clarear suas escolhas e embasar seus estudos!



## Estados Unidos e Canadá

Em uma comparação imediata com o modelo brasileiro, em que os principais cursos nas universidades geralmente duram quatro anos e são voltados a uma área específica previamente escolhida pelo aluno, nos EUA e no Canadá é preciso cursar matérias de conhecimentos gerais nos primeiros dois anos da graduação. Só é possível escolher de fato o curso de interesse depois do terceiro ano.

Nesta modalidade existe o tão falado major, que é o foco principal da sua graduação, e o minor, que seria um curso complementar, como um tema de estudo secundário. As universidades dos EUA estão frequentemente no topo dos rankings mundiais. O ensino é majoritariamente particular.

## Suíça

O sistema de ensino superior suíço é orientado pela Declaração de Bolonha, que organiza a estrutura por meio de créditos, sendo 180 créditos ECTS (sigla correspondente a Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos), o equivalente a três anos de estudo em tempo integral, para conclusão do bacharelado e 90 a 120 créditos ECTS (que equivale a até 2 anos de estudo integral) para Mestrado. Já no caso do doutorado, cabe a cada universidade definir os critérios.

Como as universidades se dividem em cantões, que são estados soberanos, os modelos de ensino podem variar de acordo com o cantão e, em geral, a forma de ingresso nas universidades também é definida de forma particular por cada instituição. Estudantes estrangeiros precisam ter um certificado de conclusão de curso que seja equivalente à educação secundária suíça, mas algumas instituições como o Instituto Federal Suíço de Tecnologia de Zurique e Escola Politécnica Federal de Lausanne oferecem exames de admissão específicos para alunos de outros países, que já garantem a equivalência.

## Alemanha

Também estruturado conforme a Declaração de Bolonha, o ensino universitário alemão se divide entre graduação (com duração entre 3 e 4 anos), mestrado (de 1 a 2 anos) e doutorado (com duração de 4 anos). Há três tipos de escolas superiores, que são as universidades propriamente ditas (Universitäten), as universidades de Ciências Aplicadas (Fachhochschulen) e as universidades e Artes, Música e Cinema (Kunst- und Musikhochschulen). As instituições de Ciências Aplicadas geralmente oferecem um ensino mais prático, voltado para o mercado de trabalho.

Em geral, a solicitação para ingressar nas instituições pode ser feita por meio de sites como Stiftung für Hochschulzulassung e Uni Assist, ou por meio da própria universidade de interesse. A admissão inclui apresentação de documentos como passaporte e cópia de diploma de curso de graduação, além de exames de proficiência em alemão (exceto para cursos ministrados em inglês). As notas do histórico escolar do aluno também são consideradas. Especificamente para alunos estrangeiros, existem exames de admissão para o caso de seus diplomas não serem reconhecidos pela União Europeia: são os Test für Ausländische Studierende (em português, Teste para Estudos Acadêmicos).

## Argentina

O sistema universitário argentino é semelhante ao brasileiro, mas tem um diferencial peculiar: não há vestibular para ingressar nas universidades – que, aliás, são públicas. Geralmente, a forma de ingresso se dá por meio da apresentação do diploma de ensino médio reconhecido pelo Ministério da Educação do país de origem e da Argentina, além do DNI, que é um documento de identidade emitido por autoridades migratórias. Não há limite de vagas para muitos dos cursos, sendo que um dos mais procurados por estudantes estrangeiros (particularmente os brasileiros) é o curso de Medicina.

## Japão

As universidades japonesas costumam ter cursos de bacharelado com 4 anos de duração, e algumas também oferecem mestrado (de 2 anos) e doutorado (de 5 anos). Há também programas dedicados exclusivamente a alunos-pesquisadores (Research Student) e as chamadas Special Training Colleges, que oferecem cursos mais rápidos e práticos. Há também as Colleges of Technology, de cursos técnicos.

Para ingressar em uma instituição de ensino japonesa, os alunos estrangeiros precisam realizar um exame unificado, que é o chamado EJU (Examination for Japanese University Admission for International Students), um teste que avalia, entre outras questões, os conhecimentos na língua japonesa e em matérias como Ciências (Física, Química e Biologia) e Matemática. Outros detalhes do processo de admissão variam de acordo com a universidade escolhida.

Para ajudar nesta etapa, preparamos algumas dicas para você se dar bem na escolha da sua universidade no exterior.

### **Entenda as suas expectativas em relação à graduação**

Faça uma autoanálise sobre seus sonhos, talentos e desejos para o futuro. Escreva em um caderno as suas ideias e anseios sobre suas expectativas. Assim você poderá consultar esse caderno com frequência e ver realmente quais são as expectativas mais essenciais.

### **Entenda as ofertas e os diferenciais de cada universidade**

A busca pela universidade ideal está diretamente relacionada com o tipo de experiência que o aluno quer ter na graduação. Em geral, são três critérios que devem ser considerados e analisados: oportunidades acadêmicas, bolsas de estudo disponíveis e ambiente da universidade/vida no campus.

#### **Oportunidades acadêmicas**

Pesquise se a universidade oferta as disciplinas que você está interessado em estudar e se o departamento da sua área de graduação possui uma boa reputação. Além disso, pesquise os diferenciais daquela instituição, como laboratórios, professores que são prêmios Nobel, convênios para intercâmbio ou cursos extras que são ofertados.

#### **Qual é o melhor ambiente para a sua aprendizagem?**

Se você prefere aulas com turmas pequenas e atendimento mais individualizado, busque uma universidade menor, na qual as aulas são com poucos alunos e a interação com os professores é próxima.

## Como é o ambiente da universidade e a vida no campus?

Alguns fatores, como localização da universidade, tipos de moradia ofertados, atividades extracurriculares à disposição terão grande impacto no dia a dia. Viver em um ambiente multicultural como esse pode fazer toda a diferença na sua experiência fora.

Entenda a sua necessidade financeira e as bolsas de estudo disponíveis

Se você precisar de apoio financeiro para custear os estudos fora, esse deve ser o principal critério a considerar. Os custos de uma graduação no exterior podem ser elevadíssimos, por isso é importante entender como funcionam as bolsas de estudos, e como fazer para concorrer.

Nos Estados Unidos e em outros países, a maioria das universidades reserva os fundos das bolsas de estudo para alunos nativos do país. Entretanto, além das universidades, existem diversas instituições de apoio ao estudo que oferecem bolsas para alunos internacionais.

A APPLY ainda recomenda que o candidato se inscreva em, pelo menos, seis universidades:

- 2 para as quais as chances de admissão são maiores: as safety schools;
- 2 para as quais as chances de admissão são realistas: as match schools;
- 2 para as quais as chances de admissão existem, mas o pedido de admissão, notas ou outro aspecto não está confortavelmente na margem de segurança ou dentro do esperado por essas instituições: as reach schools.

Caso haja interesse, o estudante pode se inscrever para mais instituições, mas é recomendado que ele reflita sobre sua disposição de lidar com muitos pedidos de admissão.





## 2 Preparando um bom essay

Os essays são uma das partes mais importantes em um processo de admissão para graduação no exterior. Dependendo da universidade, o pedido de admissão pode requerer nenhum, um, ou mais. Diferentemente da maioria dos textos cobrados em processos seletivos no Brasil, o essay deve ser pessoal e escrito em primeira pessoa.

O objetivo é que os avaliadores conheçam o candidato e entendam quem ele é, de onde veio, quais são suas paixões, sonhos e momentos que marcaram sua vida. É o momento do processo seletivo em que a banca avaliadora realmente consegue “ouvir a voz do estudante”. Por isso, é essencial que o texto seja autêntico e verdadeiro.

Em geral, o texto principal deve conter até 650 palavras. Algumas universidades podem adicionar ainda mini essays suplementares ou perguntas curtas. Nesse caso, a quantidade de palavras varia entre 100 até 500 para cada resposta. As universidades aceitam que o mesmo essay seja submetido para diferentes instituições, quando o assunto for o mesmo.

Não existe um tempo definido para a preparação do essay, mas para que ele seja bem feito é comum que o estudante reescreva várias vezes. Por isso, quanto antes ele começar a preparar o material, melhor. Confira algumas dicas da APPLY para escrever uma boa redação pessoal:

**#1 Você não precisa ter uma trajetória espetacular.** Ser um atleta da NBA ou o futuro Stephen Hawking, para entrar em excelentes escolas nos Estados Unidos, Reino Unido ou em qualquer outro lugar. Não se preocupe: você vai ter assuntos legais para usar nos seus essays.

**#2 Não existem temas ruins para essays.** Há, na verdade, escritores sem motivação ou um guia para escrever. Na essay, o que importa é a sua relação e aprendizado a partir de algo que passou em sua vida.

**#3 O essay é pessoal.** As escolas não querem saber de citações e ideias alheias, elas estão interessadas em você e o que tem a dizer. Assim, escreva o texto em primeira pessoa.

**#4 Seja específico.** A pessoa que vai ler o seu essay pode ter qualquer perfil étnico ou econômico e ela não sabe nada sobre seu mundo. Faça o avaliador “ver” o que você viu.

**#5 Seja humilde.** Mesmo que, por acaso, você seja um futuro jogador da NBA ou Stephen Hawking, nada justifica ser arrogante e ainda há muito o que aprender.

**#6 Pense fora da caixa.** Dizer que você toca piano é legal, mas provavelmente haverá milhares de candidatos dizendo o mesmo. Por outro lado, dizer que cresceu aprendendo inglês jogando um jogo de videogame aos domingos é muito mais interessantes.

**#7 Tenha rotina de leituras.** É impossível escrever um essay interessante sem ler. E pode ser qualquer coisa: jornais, revistas em quadrinhos, revistas de moda, mangás e livros normais.

**#8 Conteúdo é mais importante que forma.** Não pense em estruturas ou frases de efeito. Leia o tema do essay e escreva tudo que vier à cabeça.

**#9 Conteúdo é mais importante que forma. Mas a forma da essay tem que ser legal também.** Não é necessário que o texto tenha introdução, dois parágrafos de desenvolvimento e conclusão. O essay pode ter uma estrutura tradicional, mas “brincar” com a forma pode ajudar a passar a idéia de maneira mais eficiente.

**#10 Seja você mesmo.** Fale sobre o que você se sente confortável e gosta.

### 3 Como contornar pontos fracos no application

Se você não está muito bem em algumas das áreas que são avaliadas pelas universidades no exterior, é hora de se dedicar a melhorar os seus pontos fracos. Confira algumas dicas para você se aperfeiçoar nos pontos que mais pesam em seu application.

#### ➔ NÃO SOU 100% FLUENTE EM INGLÊS

Pratique o idioma com amigos e colegas. Não tenha vergonha de falar, mesmo que você tenha dificuldades. Leia livros em inglês, veja vídeos e seriados sem legendas e faça um curso online gratuito, como o Duolingo.

#### ➔ MINHAS NOTAS SÃO BAIXAS EM ALGUMAS MATÉRIAS

As universidades gostam de ver o progresso do aluno e como ele se esforçou para melhorar ao longo do caminho. Portanto, se você não tem um boletim excelente, faça um esforço para melhorar as suas notas e demonstre que você tem potencial.

#### ➔ NÃO ESTOU ENVOLVIDO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Você é o tipo de aluno que nunca gostou muito de se envolver em atividades fora da sala de aula? Isso pode pesar em seu application. Aproveite o seu tempo livre para ter uma participação mais ativa nas atividades em que você já está engajado ou para iniciar em uma atividade nova. Se candidate para liderar algum projeto no seu bairro, se torne um voluntário ou tire do papel aquele projeto antigo que você sempre quis realizar.

#### ➔ ESTOU PREOCUPADO COM O MEU DESEMPENHO NO TESTES ADMISSIONAIS

Não está se saindo muito bem nos simulados do SAT ou Toefl? Que tal criar um plano de estudos e se dedicar para conhecer mais as provas e as suas dificuldades em cada uma das seções?

Como falado anteriormente, as universidades estrangeiras não se interessam unicamente por notas em um exame. Por isso, é importante trabalhar todas as frentes do processo para potencializar a probabilidade de aprovação.



## 4 Indo além na preparação

Além de dominar todo o conhecimento técnico exigidos pelos testes padronizados e de proficiência, alguns outros aspectos são relevantes para hora de se preparar para a admissão em uma universidade estrangeira. Entre os principais estão quesitos ligados à preparação pessoal e psicológica.

Uma habilidade muito importante que deve ser trabalhada antes, durante e depois neste processo é o autoconhecimento. Entender pontos fortes e fracos, oportunidades de melhoria, como contar sua história pessoal e como o candidato reage a determinadas situações pode ser um grande trunfo no processo seletivo.

O autoconhecimento bem aplicado funciona como uma fonte interessante de storytelling para o essay, por exemplo. Mas, para isso, o estudante precisa conhecer bem sua história e saber mostrar como suas vivências estão conectadas com seus desejos para o futuro. Tudo isso também envolve conhecer valores pessoais e motivações.

Para os candidatos que desejam conseguir bolsas de estudos, as seleções também costumam levar em conta como o candidato apresenta suas forças e fraquezas e como pretende trabalhar nelas. Chegar a esse entendimento envolve processos de reflexão e atividades voltadas para o autoconhecimento.

Se conhecendo bem, o candidato também consegue selecionar as instituições que combinam melhor com o seu perfil, aumentando as chances de aprovação. O autoconhecimento também contribui para que o estudante lide melhor psicologicamente com o processo seletivo, que pode ser bastante estressante. Entendendo a si mesmo, é possível trabalhar a inteligência emocional e se tornar mais atrativo para as universidades.

Ainda que se autoconhecer pareça complexo, algumas atividades simples e acessíveis podem ajudar nessa jornada. Busque responder perguntas como: “Quais são os aspectos que mais impactam minha personalidade?”, “Quais são minhas paixões e motivações?”, “O que aprendi com minhas experiências recentes?”, “Como visualizo meu futuro?”, “Quais são os pontos que mais me marcaram na minha trajetória pessoal?”.

Quanto mais clara for a visão geral do candidato sobre si mesmo, maior será a facilidade dele em construir uma narrativa coerente e se vender como uma boa opção para a universidade. Comece a se analisar e se observar mais. Essas questões também ajudam o estudante a entender quanto tempo antes é necessário começar a estudar e quanto tempo dedicar para os estudos, uma vez que cada um tem um processo de aprendizagem e rendimento diferente.

Em geral, o recomendado é que o estudante comece a se preparar para o processo de aplicação com no mínimo doze meses de antecedência, contando da data prevista para a entrega de todos os documentos exigidos pela universidade. Claro que, se for possível começar antes, melhor. O tempo de dedicação depende do perfil de cada um, mas todo preparo é bem-vindo e pode aumentar as chances de aprovação.





# MONTANDO UM CRONOGRAMA

O cronograma de estudos serve para organizar um passo a passo eficaz e simplificado com todas as coisas que o aluno precisa dar conta na hora de se planejar. Esse planejamento ajuda o estudante a não perder o foco, ficar perdido no meio do caminho ou garantir o fôlego ao longo de toda a jornada.

Algumas técnicas e dicas podem facilitar na preparação. Confira alguns passos para te ajudar nesse processo:

## 1) SEPARE QUAL MODALIDADE DE CURSO INTERESSA

O começo desse processo exige reflexão. Pense no seu momento acadêmico, no próximo passo da carreira e entenda melhor o que faz sentido para você. Depois da ponderação inicial, é preciso separar as exigências comuns e tomar nota.

## 2) PLANEJE-SE FINANCEIRAMENTE

Antes de embarcar em um intercâmbio, faça as contas sobre o quanto pode investir e sobre quais opções teria para se bancar nesse período. Lembre-se de incluir no orçamento os gastos com a tuition, despesas para se manter no país (alimentação, transporte, acomodação), visto e passagens. Também verifique se há bolsas disponíveis para sua área em instituições de interesse - e o que, exatamente, elas cobrem

Há ainda opções de financiamento estudantil e loans disponibilizadas por universidades no exterior. Fique atento às bolsas concedidas por governos (como a Chevening, do governo britânico) de países específicos.

## 3) EM QUAIS PAÍSES E/OU INSTITUIÇÕES VOCÊ PRETENDE ESTUDAR

Avalie quais países atraem mais. Acredite: escolher o ambiente em que vai passar meses, ou mesmo anos da sua vida faz toda a diferença. Cogite algumas instituições que sejam mais atrativas e faça uma lista de possíveis nomes -- e, se quiser, ordene-as por nível de interesse. Também veja, nesse momento, quais os requisitos especificados pelas universidades e os prazos.

#### **4) SEPRE UM PERÍODO PARA TIRAR DÚVIDAS**

Vale enviar e-mail para a coordenação do curso, vale contatar um professor específico, que talvez possa orientar seu projeto de mestrado ou doutorado. Em 15 dias, você pode também conversar com alunos e ex-alunos, procurar grupos de brasileiros organizados em cada instituição. Se tiver a chance de fazê-lo, agende uma visita presencial, para conhecer o campus e ver de perto a estrutura oferecida.

#### **5) TENDO A LISTA DE EXIGÊNCIAS DE CADA INSTITUIÇÃO EM MÃOS, ESTABELEÇA OS PRAZOS DE CADA ITEM**

Além das datas de application, listadas em uma tabela ou anotadas à parte, prepare um esquema que sintetize os prazos para emissão de documentos. Quanto tempo vai demorar para que o seu histórico acadêmico saia? E aquela carta de recomendação do professor super requisitado?

#### **6) SEPRE O TEMPO EXTRA DESTINADO À PREPARAÇÃO PARA OS TESTES**

Cada application traz consigo um número razoável de testes padronizados. Para tirar uma nota boa o suficiente, é necessário, novamente, preparação e foco. Conte ao menos quatro meses para estudar, para não se sobrecarregar com o tanto de matérias. Também adicione ao cronograma as datas de simulados, que são mais do que bem-vindos antes da prova. Procure fazer os testes com ao menos três meses de antecedência em relação ao deadline, para o caso de precisar repeti-los.



## **7) AVALIE SE PRECISARÁ DE UMA AJUDINHA EXTRA (E ESTABELEÇA UM PERÍODO PARA OBTÊ-LA)**

Em outras palavras, tente identificar se vai precisar de um intensivo de inglês antes da prova, ou mesmo antes da entrevista de seleção. Seja honesto consigo mesmo e verifique quais dificuldades chamam mais a atenção. Pare por um instante e escreva uma lista de aspectos que você pretende aperfeiçoar antes da candidatura.

## **8) DEDIQUE TEMPO SUFICIENTE AOS ESSAYS**

Um texto que apresente você aos avaliadores não pode e nem deve ser escrito do dia para a noite. Tenha em mente que, depois de se autoconhecer e avaliar, há um processo longo de escrita e reescrita. Não só existem correções gramaticais, mas também adaptações no estilo ao escrever. Se o prazo final ficou para dezembro, comece a escrever, no mais tardar, em agosto.

Conte no cronograma também o tempo necessário para que outras pessoas (de preferência, profissionais da sua área ou especialistas e consultores) leiam seus essays e sugiram correções.

## **9) FORMAÇÃO EXTRA**

Se perceber que é possível complementar algum ponto no currículo (aquele curso de curta duração que estava nos planos do ano passado, por exemplo), é a hora de colocar na ponta do lápis. Avalie se adicioná-lo ao currículo vale a pena, se complementar uma área de formação interessante para a sua carreira e para a application. E, claro, verifique qual será o investimento para fazê-lo, anote no orçamento e verifique qual a disponibilidade do curso.

## **10) DURANTE O ANO, ATUALIZE O CRONOGRAMA**

Demorou mais do que deveria para conseguir um documento? Anote. Achou muito difícil um dos testes exigidos pela universidade? Modifique o número de meses destinados à preparação e veja se consegue adaptar a rotina para se preparar devidamente. Lembre-se: um ano bem planejado e uma dose extra de foco são ingredientes essenciais para conquistar uma oportunidade no exterior.



# 10

## VALE A PENA TIRAR UM GAP YEAR?

Também conhecido como ano sabático, o gap year funciona como um período de transição entre a saída do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior. Em outras palavras, uma pausa entre os dois pontos, em que o aluno não está matriculado ainda na graduação.

Para os interessados em estudar fora, esse período pode ajudar na preparação da application. Como o gap year permite uma “pausa” na rotina, é possível investir em outros interesses (como o aprendizado de um idioma) ou aperfeiçoamento de alguma habilidade.

Pode ser uma chance de mudar a rotina e mesmo a forma de aprendizado, mas exige comprometimento por parte do estudante. Para além das atividades a serem desenvolvidas nesse período, está o planejamento financeiro necessário, além do cronograma de application padrão.

Afinal, para concorrer às vagas em uma instituição estrangeira, o processo de candidatura exige uma lista extensa de documentos e testes padronizados. Entre eles, as provas de proficiência, como o TOEFL, além do ACT e SAT. Some-se a isso a necessidade de demonstrar um bom desempenho acadêmico e listar as atividades extracurriculares.

Contudo, o gap year não é uma possibilidade para todos, uma vez que muitos estudantes possuem limitações financeiras e precisam trabalhar para se sustentar ou ajudar a família. Além disso, para alguns estudantes, manter o ritmo de estudos traçado durante o Ensino Médio é uma opção melhor durante a preparação

E então, vale a pena aplicar logo após concluir o ensino médio ou é melhor tirar um gap year? Conheça algumas vantagens e desvantagens do ano sabático:



### Vantagens

#1 OPORTUNIDADE DE PRATICAR UM IDIOMA ESTRANGEIRO

#2 FAVORÁVEL PARA O AUTOCONHECIMENTO

#3 MAIS TEMPO PARA MONTAR A COLLEGE LIST

#4 CHANCE DE EXPERIMENTAR O QUE QUER APRENDER

#5 MAIS TEMPO PARA ORGANIZAR OS DOCUMENTOS E SE PLANEJAR

### Desvantagens

#1 ALTO CUSTO FINANCEIRO

#2 QUEBRA DA ROTINA DE ESTUDOS

#3 “ATRASSO” PARA INICIAR A VIDA PROFISSIONAL/ ACADÊMICA

#4 LIMITAÇÕES DE ALGUMAS OPORTUNIDADES

#5 NECESSIDADE MAIOR DE PLANEJAMENTO

Tirar ou não um gap year depende de cada um. O estudante deve analisar o que se encaixa melhor com suas possibilidades e desejos.



# 11

## COMO CONSEGUIR UMA BOLSA DE ESTUDOS

Para muitos estudantes, questões financeiras podem ser um empecilho no sonho de estudar fora. Diversas universidades que oferecem Merit Scholarship usam o próprio pedido de admissão para avaliar a concessão de bolsas de estudo. Outras instituições exigem um processo separado, incluindo, muitas vezes, um ou mais *essays* adicionais.

Estes recursos são muito mais acessíveis do que se poderia imaginar e todos deveriam se candidatar. A experiência da APPLY indica que é razoavelmente comum para um aluno bem preparado receber pelo menos uma oferta de bolsa de pelo menos uma instituição.

Existem ainda algumas plataformas que os estudantes podem utilizar para solicitar ajuda financeira, como o CSS Profile e o IDOC. O CSS Profile é uma plataforma, administrada pelo College Board, na qual você poderá cadastrar informações sobre a renda, patrimônio e despesas de sua família, com o objetivo de determinar o valor da ajuda financeira da qual precisa e que pode ser concedida.

Após submeter o CSS Profile você receberá um e-mail informando login e senha do IDOC. Trata-se de uma plataforma para remessa online dos documentos financeiros seus e de seus pais, como cópia do imposto de renda com tradução e outros.

Ainda existem as universidades need-blind e need-aware. Uma universidade need-blind se compromete a oferecer toda a ajuda financeira, comprovadamente necessária, a todo aluno admitido. São universidades cujo processo de admissão é muito competitivo, como Columbia, Harvard, MIT, Princeton e Yale.

Uma universidade need-aware leva em consideração no processo de admissão o quanto você precisa de ajuda financeira. São, geralmente, universidades que têm fundos limitados à disposição. Assim, a admissão para alunos estrangeiros - international applicants - se torna mais competitiva, quando o candidato precisa de ajuda financeira.

Recorrer às parcerias estabelecidas entre universidades brasileiras e estrangeiras - ou, em outras palavras, os convênios é outra oportunidade de conseguir bolsas de estudo. Além disso, existem diversas bolsas oferecidas por organizações, empresas e governos.

Entidades como a Fundação Carolina, por exemplo, apoiam alunos latino-americanos nas mais diferentes áreas e focam instituições de destino na Espanha. A União Europeia e governos, como o da Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos também atraem interessados em pós-graduação para os cursos no exterior.

Os requisitos para as bolsas costumam ser bom desempenho acadêmico e proficiência no idioma da universidade estrangeira (embora muitas universidades tenham o inglês como idioma de estudo, mesmo que ele não seja a língua oficial do país). Também é comum que os processos exijam carta de motivação e cartas de recomendação.

Em alguns casos, pode ser interessante (ou mesmo necessário) que o estudante entre em contato com um professor da universidade de destino e se apresente. Isso ajuda a mostrar que ele sabe o que aquela universidade tem a oferecer, e que ele próprio pode contribuir para a instituição por meio do intercâmbio.



## 1 Formas de apoio financeiro

As scholarships (ou, numa tradução mais literal, as bolsas de estudo) oferecem apoio financeiro a alunos, em diferentes níveis educacionais. Quando se candidata a uma “scholarship”, em uma universidade como Harvard ou instituições menores, o aluno deve presumir que há recursos financeiros envolvidos. Na prática, isso significa que uma entidade cobrirá gastos que podem ir das anuidades (tuition) às passagens aéreas para o país de destino.

Outro ponto importante quando se trata de “scholarship” tem a ver com a forma como os beneficiários são escolhidos. Há bolsas need-based, por exemplo, que avaliam a necessidade financeira do candidato. Para esse tipo de processo seletivo, comum na seleção para graduação em universidades estrangeiras, o escritório de admissões pede documentos que comprovem a condição financeira da família do estudante. A partir dessa análise, faz uma proposta de bolsa, com um valor que, a princípio, permitiria que o aluno fizesse o curso no exterior.



Já as merit-based, como o nome indica, têm a ver com o mérito do candidato, sem priorizar a análise de sua condição financeira. Nesses casos, resta aos responsáveis pelas admissões verificar o currículo dos estudantes e determinar qual merece a bolsa disponível. A decisão depende, é claro, de vários fatores: pode ter a ver com relevância do estudo desenvolvido por um pesquisador, ou considerar sua trajetória profissional até então.

### **Fellowships - apoio para níveis mais altos de estudos**

As fellowships oferecem também, na maioria dos casos, apoio financeiro para alunos em um nível educacional mais alto – por exemplo, um sujeito que acabou de concluir o mestrado ou que busca um MBA. É comum ver fellowships dedicadas a áreas específicas, em que um pesquisador recebe apoio financeiro para desenvolver um projeto de pesquisa que interesse à universidade ou à entidade que promove a iniciativa. Um fellow pode embarcar para Stanford e desenvolver uma pesquisa por tempo determinado sobre educação superior, estando ligado à instituição ou a um centro específico dentro dela.

### **Outras formas de apoio financeiro: grants e loans**

Por sua vez, os grants também concedem um apoio financeiro ao estudante, que se candidata a um valor determinado para bancar um projeto. Muitas vezes, tais grants são concedidos por órgãos oficiais, como entidades de apoio à pesquisa, no país de origem ou de destino. Nas universidades, também é comum ver professores escrevendo propostas para os grants, que serão repassados a um grupo de pesquisadores. Um professor universitário que comande, por exemplo, um núcleo de pesquisa em células tronco nos Estados Unidos, pode se inscrever para um grant ligado ao National Institute of Health (NIH).

Já o que se chama comumente de loan nas universidades estrangeiras pode ser traduzido como “empréstimo”. Por meio deles, o estudante obtém o dinheiro para financiar seu curso, mas deve pagá-lo depois, seguindo critérios estabelecidos com a universidade.

Para verificar qual a opção mais acessível ou que mais interesse ao candidato, o caminho certo é ficar de olho nos sites e informativos das universidades. Dessa forma, o estudante tem acesso às formas de viabilizar seu curso no exterior e consegue pesar os diferentes critérios dessa decisão.



## 2

## Preparando o currículo para ter mais chances

Basta analisar os editais para bolsas de estudo no exterior para ver uma longa lista de critérios. Além dos exames padronizados, são consideradas também redações dos candidatos e, claro, o histórico escolar. O desempenho acadêmico vira um dos pontos principais - mas não o único.

A APPLY orienta saber contar sua história nos essays e destacar também atividades extracurriculares que expliquem seus interesses e seu passado são duas formas de conseguir destaque no processo seletivo de bolsas. Também é necessário trabalhar outros

aspectos da candidatura, como experiências de voluntariado e projetos com impacto social.

No caso dos candidatos à pós-graduação no exterior, valem ainda outros fatores. Além das

experiências acadêmicas, também se soma à equação a experiência profissional, o trabalho. Conectar sua área de atuação a projetos com impacto, que beneficiem a comunidade, também serve como ponto positivo.

Diante de tantas exigências, a saída é ser o candidato plural e levar as atividades desenvolvidas a sério – e com consistência. Experiências passadas servem como “provas” de um bom candidato e devem ser somadas à experiência acadêmica no exterior. Por meio das redações e das informações exigidas, espera-se que o estudante demonstre que representará bem a universidade e que merece o aceite.

Tendo em mente a lista de requisitos, o aluno precisa elencar aspectos que se encaixem em

cada item e entender como cada um dos fatores contribui para a história. Um interesse em pesquisa desde cedo, complementado por feiras de ciência e olimpíadas científicas, pode indicar um potencial aluno para um curso na área de Biológicas, por exemplo.

Por isso, vale a pena refletir sobre quais pontos da própria trajetória são condizentes com um objetivo acadêmico em particular. Se o objetivo em questão é uma bolsa para MBA no exterior, deve-se montar a application ligando experiências profissionais passadas, vivências em negócios e valores destacados pela instituição.

Aspectos como trabalho em grupo e impacto social, por exemplo, contam pontos. Tudo para que a história convincente, de experiências passadas, sirva como prova do que o aluno é capaz de fazer e do que pretende executar no futuro.

Elenque experiências que sejam condizentes com a história. Ainda que dividida em seções e aspectos variados, a application é uma só, e precisa “narrar” a história de um candidato. Por isso, vale colocar na balança quais experiências merecem lugar de destaque nos formulários e essays.

Fora isso, vale avaliar o que cada universidade ou instituição valoriza dentro do seu corpo de alunos. Os processos seletivos de bolsa costumam elencar quais elementos são buscando no bolsista. Cada programa irá exigir um perfil diferente, por isso é preciso estar atento. Estudar bem os editais e buscar formas de demonstrar como o estudante se encaixa com as ambições da instituição é outra forma de destacar o currículo.

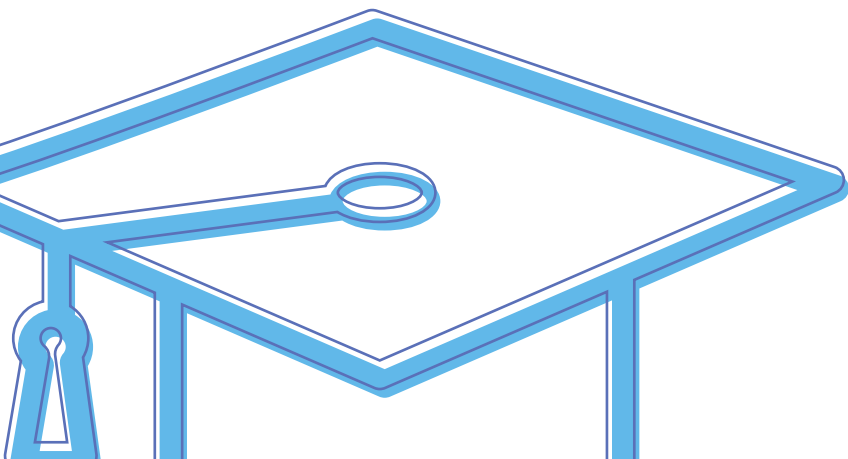
Não existe fórmula mágica ou equação lógica que possa determinar quem consegue uma bolsa de estudos no exterior ou não. Ainda assim, uma regra vale ouro quando o assunto é application: antecedência. O processo é longo e cheio de etapas, que vão dos testes de proficiência em língua estrangeira até redações, e ter os prazos em mente é essencial.

12

# CONCLUSÃO

Ainda que seja extremamente trabalhoso, o sonho de estudar fora não é tão inacessível como muitas pessoas acreditam. Existem diversas formas de conseguir apoio financeiro, baseadas tanto em mérito quanto em necessidade de recursos. Persistência e planejamento são as palavras chaves para quem quer garantir uma bolsa de estudo no exterior.

Quer aumentar seu potencial e contar com a ajuda de especialistas no processo de admissão? Confira os recursos oferecidos pela APPLY em <https://www.applyprep.com/>.



## TEXTO

Nome aqui

## EDIÇÃO

Nome aqui

## DESIGN

Gustavo Franco

## FOTOS

Unsplash, Pexels

## OUTROS GRÁFICOS

Freepik, SVGRepo